



Prelúdio a Bach



SINOPSE

As *Suites* de J. S. Bach não só integram o imaginário colectivo do violoncelo como se tornaram icónicas no contexto da música erudita. Escritas cerca de 1720, datam do período de sete anos que o compositor passou como Mestre de Capela em Cöthen, e terão sido escritas para um dos músicos ao serviço da corte, Christian Ferdinand Abel. Por outro lado, é ainda desconhecido do grande público o percurso do repertório para violoncelo solo até às *suites* do compositor alemão.

Um intervalo de trinta anos separa as *suites* de Bach daquela que é a primeira obra solo conhecida para o instrumento, também ela sem acompanhamento, os *Ricercari* de Domenico Gabrielli. O compositor transalpino pertence ao grupo dos primeiros intérpretes-autores naquela que é a cidade berço do violoncelo, Bolonha. Entre estes contam-se também os casos de G. Jacchini, G. Bononcini ou Domenico Galli. Após Bolonha, será a partir de Nápoles que a produção solo floresce, sobretudo pela mão de virtuosos como Domenico Lanzetti, Francesco Supriani, ou Rocco Grecco. Serão estes instrumentistas os responsáveis pela disseminação do violoncelo na Europa, e é através das suas obras que o violoncelo conquista num curto espaço de tempo um lugar sólido enquanto instrumento solista.

Este programa reúne obras para violoncelo solo de alguns dos compositores italianos mais relevantes no período que antecede a escrita das *suites*, num percurso estilístico e cronológico em forma de prelúdio à *Suite II* em ré menor.

Diana Vinagre



PROGRAMA

Domenico Gabrielli (1659-1690)
Ricercar 7 per violoncello solo

Francesco Supriani (1678-1753)
Tocata decima em ré menor

Rocco Grecco (c.1650-c.1718)
Tarantella

Domenico Galli (1649 — 1697)
Trattenimento musicale sopra il violoncello a solo
Sonata V

Domenico Gabrielli (1659-1690)
Ricercar 2 per violoncello solo

Johann Sebastian Bach (1685-1750)
Suite II em ré menor, BWV 1008



DIANA VINAGRE | VIOLONCELO BARROCO



Após a conclusão dos seus estudos na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa, na classe de Paulo Gaio Lima, o interesse que alimenta ao longo de vários anos pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden obtém os diplomas de Licenciatura e Mestrado em Práticas Históricas de Interpretação com distinção, tendo recebido a Top Talent Scholarship. Durante o seu período de estudo foi membro da Orquestra Barroca da União Europeia e integrou o Jerwood Project com a Orchestra of the Age of Enlightenment.

Desde que se dedica à prática do violoncelo histórico, colabora como free-lancer com vários agrupamentos: Orchestra of the 18th century, Cappella Mediterranea, L'Arpeggiatta, Amsterdam Baroque Orchestra, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Irish Baroque Orchestra, Holland Baroque, Al Ayre Español e Divino Sospiro. Toca regularmente sob a direcção de músicos como Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, René Jacobs, Bartold Kuijken, Christina Pluhar, Elizabeth Wallfisch, Alfredo Bernardini, Frans Bruggen, Lars Ulrik Mortensen e Chiara Banchini. Participou em gravações para várias etiquetas, como a Alpha, Ricercare, Sony and Winter & Winter. Em 2010 funda o Ensemble Bonne Corde que se especializa em repertório do século XVIII para violoncelo e na recuperação de música portuguesa com violoncelo obbligato. Neste momento Diana encontra-se a finalizar um estudo de doutoramento sobre o violoncelo na música sacra portuguesa do período clássico na Universidade Nova de Lisboa sob orientação do Professor Rui Vieira Nery, com uma bolsa de estudos do FCT.



ENSEMBLE

BONNE CORDE

Fundado em 2009, o Ensemble Bonne Corde dedica-se ao estudo e revelação de música antiga, reunindo um grupo variável de instrumentistas apaixonados por práticas interpretativas historicamente informadas. Sob a direcção artística da violoncelista e investigadora Diana Vinagre, o grupo tem-se especializado em repertórios históricos portugueses em que o violoncelo se destaca, no contexto de música vocal, como instrumento *obligatto*. A descoberta e recuperação de obras nas quais é explorada uma inovadora utilização de instrumentos de baixo no acompanhamento resultou já em várias estreias modernas. Projectos futuros incluem a primeira gravação discográfica absoluta dos *Concerti grossi* de António Pereira da Costa (ca. 1697-1770) para a prestigiada etiqueta Ramée (Bélgica, 2021), e a participação do grupo no *XXXVII Ciclo de Cámara con los Stradivarius de la Colección Real* (Madrid, 2021).

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

fundação
GDA

www.bonnecorde.com